

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE ARTES E DESIGN

BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

Ana Luísa Campos Custódio

**Museu, Arte e Envelhecimento Ativo: Uma Experiência de Aprendizagem
Continua com Pessoas Idosas no MAMM/UFJF.**

JUIZ DE FORA- MG

2025

Ana Luísa Campos Custódio

Museu, Arte e Envelhecimento Ativo: Uma Experiência de Aprendizagem

Continua com Pessoas Idosas no MAMM/UFJF.

Trabalho de Conclusão de Curso TCC, do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Juiz, como requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Carvalho

Coorientadora: Carmem L. A. Mattos

JUIZ DE FORA- MG

2025

RESUMO

Este trabalho investiga o interesse e a busca pelo aprendizado contínuo de pessoas idosas, defendendo o museu como um espaço para a inclusão social e de promoção do envelhecimento ativo, a partir de experiências educativas desenvolvidas com esse público no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM/UFJF). A pesquisa tem como foco a realização de oficinas de cerâmica, compreendidas como práticas artísticas lúdicas, sensoriais e acessíveis, capazes de promover o envolvimento ativo do público idoso com o espaço museológico. Fundamentado em referenciais da arte-educação, da educação não formal e dos estudos sobre envelhecimento, o trabalho analisa duas oficinas realizadas entre 2024 e 2025, articulando visitas mediadas ao acervo do museu com a produção cerâmica inspirada em obras e artistas presentes na instituição. Os resultados evidenciam que a prática artística contribui para o fortalecimento da autonomia, da autoestima, da socialização e do sentimento de pertencimento, reafirmando o museu como um espaço de troca, escuta e valorização das múltiplas experiências do envelhecer.

Palavras-chave: Oficinas de cerâmica. Mediação. Aprendizado. MAMM. Inclusão.

RESUMO

This study investigates the interest and pursuit of lifelong learning among older adults, advocating for museums as spaces for social inclusion and the promotion of active aging, based on educational experiences developed with this audience at the Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM/UFJF). The research focuses on ceramics workshops, understood as playful, sensory, and accessible artistic practices capable of promoting the active involvement of the elderly public with the museum space. Based on references from art education, non-formal education, and studies on aging, the work analyzes two workshops held between 2024 and 2025, articulating mediated visits to the museum's collection with ceramic production inspired by works and artists present in the institution. The results show that artistic practice contributes to strengthening autonomy, self-esteem, socialization, and a sense of belonging, reaffirming the museum as a space for exchange, listening, and appreciation of the multiple experiences of aging.

Keywords: Ceramics workshops. Mediation. Learning. MAMM. Inclusion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OFICINAS.....	8
3. OFICINA I.....	13
4. SANTOS TODOS NÓS - HELIO SIQUEIRA.....	20
5. OFICINA II.....	22
6. CERÂMICA COMO PONTE ARTÍSTICA E TEÓRICA.....	33
7. CONCLUSÃO.....	35
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

INTRODUÇÃO

Os museus desempenham um papel central no desenvolvimento social e cultural das pessoas, oferecendo espaços de fruição estética, produção de sentidos e construção de pertencimento (BARBOSA, 2009). A partir de uma narrativa que estimula a educação não formal, esses espaços possibilitam ampliar horizontes formativos e promover a participação ativa dos visitantes.

Partindo dessa compreensão, este trabalho propõe investigar o interesse e o desejo que pessoas idosas têm em acessar novos conhecimentos a partir de diferentes linguagens e ambientes, destacando o museu como campo privilegiado para essa investigação.

Nesse contexto, as oficinas de cerâmica desenvolvidas no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM/UFJF) se destacam nesse estudo, atuando como meio de aproximação e envolvimento ativo do público idoso com o espaço cultural. A cerâmica, enquanto prática artística manual, mais do que uma atividade técnica, se configura como oportunidade de fortalecimento do sentimento de pertencimento e de construção de vínculos duradouros com o universo das artes.

Com o intuito de compreender o interesse desse público-alvo em vivenciar novas experiências e acessar novos conhecimentos, bem como de identificar os resultados alcançados pelo projeto, foram realizadas, ao longo das visitas mediadas e dos momentos práticos das oficinas de cerâmica, conversas e questionamentos direcionados aos participantes. Essas abordagens buscaram assimilar como os visitantes percebiam os encontros, quais eram suas expectativas em relação às atividades propostas e o grau de satisfação com as experiências vivenciadas.

Compreender o processo de aprendizagem como uma dinâmica contínua, flexível e presente em todas as fases da vida é fundamental, pois “a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento e se faz condição central à existência humana em qualquer fase de sua vida” (CAPUZZO, Denise de Barros. 2012). Sob essa perspectiva, pensar ações educativas voltadas para pessoas idosas implica reconhecer seus ritmos, interesses e trajetórias, valorizando saberes acumulados e promovendo o diálogo intergeracional.

Para que essas ações sejam significativas, é indispensável considerar aspectos de acessibilidade física, comunicacional e sensorial. Pausas ao longo do percurso, materiais gráficos ampliados e recursos multissensoriais contribuem para a

criação de um ambiente verdadeiramente acolhedor. Tais cuidados não apenas garantem o acesso, mas reafirmam a importância da autonomia e da dignidade das pessoas idosas nos espaços museológicos.

Dessa forma, é pretendido entender como o museu, enquanto instituição cultural e educativa, pode ampliar sua função social ao incorporar práticas que reconheçam a criatividade, o desejo de participação e a pluralidade das experiências do envelhecimento, utilizando neste projeto a oficina de cerâmica como metodologia para tal objetivo.

Somando-se à concepção de que a velhice é frequentemente retratada e restrita apenas ao campo da memória, o museu se apresenta como um espaço capaz de estimular a aprendizagem contínua e voluntária, a expressão artística e de contribuir para uma vida mais ativa, ampliando as oportunidades de vivências e experiências significativas.

OFICINAS

Nas duas oficinas realizadas no Museu de Arte Murilo Mendes¹, ao longo deste projeto, o lúdico foi um dos conceitos norteadores. A ludicidade pode ser compreendida como um recurso didático relacionado ao jogo, à brincadeira e a atividades que envolvem prazer, liberdade, imaginação e criação de sentido.²

Entre os autores que se dedicam ao estudo do lúdico, destaca-se Johan Huizinga, em *Homo Ludens* (1938), que compreende o lúdico como um elemento estruturante da vida social, manifestando-se em diferentes contextos do cotidiano, com regras próprias e delimitações específicas de tempo e espaço.

No campo da arte e na educação, o lúdico, além de tornar as atividades mais prazerosas, promove a aprendizagem ativa por meio do envolvimento sensível e criativo, contribui para o desenvolvimento da criatividade e facilita a exploração e a interação social, refletindo diretamente no desenvolvimento integral dos sujeitos em diferentes fases da vida. Como é destacado por Viviane Fonseca, Verianne Santos e Diógenes José Gusmão Coutinho:

“Educar através do lúdico não é só desenvolver os níveis de aprendizagem, pois aprendemos de forma divertida, descontraída e prazerosa. É, portanto, um momento em que você pode resgatar em um contexto histórico através dessas atividades, a possibilidade de enxergar a cultura que lhes é peculiar, e que necessita perpetuar as suas tradições para as gerações futuras, através da sua história familiar e social, que se torna um o seu patrimônio cultural.” (Fonseca, V ., Santos, V ., & Coutinho, D. J. G. (2023) p. 480).

Uma das expressões artísticas escolhidas para o desenvolvimento do projeto, que se enquadra na dimensão do lúdico, foi a cerâmica. Porém, a cerâmica tradicional poderia representar um obstáculo ao decorrer do trabalho, sobretudo devido ao seu custo elevado e suas etapas específicas, como a preparação da argila, a secagem controlada e, principalmente, a queima em forno apropriado, o que exige equipamentos especializados, espaço físico adequado e investimentos financeiros mais altos.

Diante dessas limitações, a cerâmica fria apresentou-se como uma alternativa viável e inclusiva. A cerâmica fria preserva aspectos essenciais do processo

¹ O Museu de Arte Murilo Mendes é um órgão suplementar vinculado à Pró-reitoria de Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora.

² BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

tradicional, como modelar com as mãos, a exploração de formas, volumes e texturas, mas sem demandar o processo de queima. Dessa forma, aproxima os participantes da prática original da cerâmica, mantendo seu caráter expressivo e lúdico, sem as barreiras técnicas e econômicas impostas pelo método tradicional.

A escolha pela produção de peças de cerâmica também foi motivada pela relação afetiva que ela carrega, ao ser lembrada por muitos como uma brincadeira da infância, aliada também ao estímulo visual, tátil e sensorial. Além disso, o fazer cerâmico possibilita a criação e a atribuição de sentido às experiências vividas, ao mesmo tempo em que respeita o ritmo individual e estimula a autonomia.

Figura 1 - Grupo de visitantes da CCPI



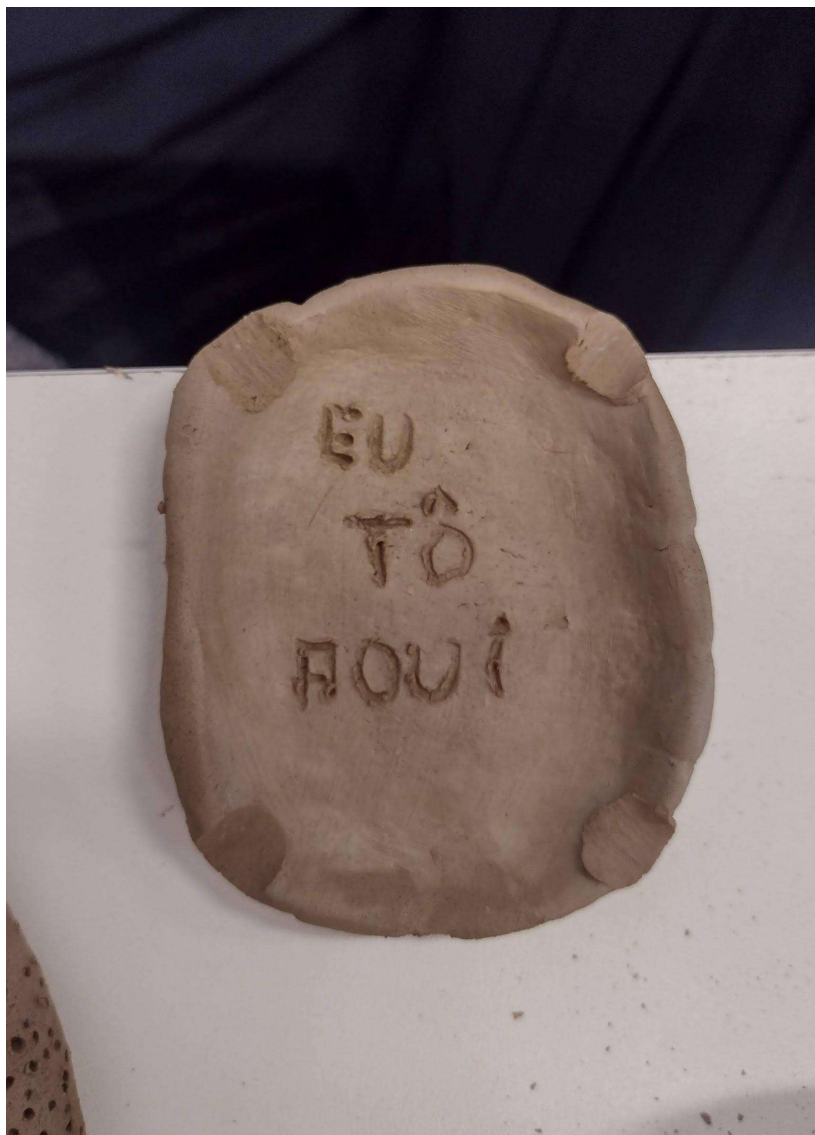
Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

O MAMM tem em seu plano ações voltadas à acessibilidade e inclusão de diferentes públicos, contemplando também as diversas faixas etárias. Em uma de suas iniciativas, a Oficina de Férias do MAMM/UFJF³, demonstrou uma procura e interesse significativo de pessoas idosas, que revelaram, na prática, o quanto esse

³ As Oficinas de Férias do MAMM/UFJF ocorrem anualmente nos meses de janeiro e julho. A partir de 2024, a proposta foi reformulada: antes voltada exclusivamente para crianças entre 7 e 12 anos, passou a incluir outras faixas etárias, com o aumento do número de vagas e a diversificação do público atendido.

público busca, de diferentes maneiras, aprender novos conteúdos, experimentar e criar.

Figura 2 - peça de cerâmica produzida na oficina de férias



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

De forma frequente nos espaços culturais a velhice ainda é tratada apenas de maneira restrita, muitas vezes associada a narrativas de passado ou a ações centradas exclusivamente na memória. Essa visão limita as possibilidades de envolvimento das pessoas idosas e reforça estereótipos de incapacidade ou desinteresse. Como aponta Cauzzo (2012), estereótipos de idadeísmo institucional continuam presentes em diversas práticas sociais, incluindo aquelas ligadas ao cuidado e à educação. Segundo a autora:

“Não é porque o sujeito chegou à velhice que não há mais nada a aprender. A sociedade precisa voltar os olhos para essa nova demanda. Os idosos estão preparados para uma participação ativa e transformadora da sociedade. A educação ao longo da vida deve oportunizar que o sujeito reconduza o seu destino e garanta sua cidadania ativa e não oprimida.” (CAPUZZO, Denise de Barros. 2012, p. 41)

Essa reflexão evidencia como discursos etaristas permanecem naturalizados e, muitas vezes, dificultam a construção de experiências culturais significativas para pessoas idosas. Também é ampliando a compreensão sobre os desafios socioculturais que atravessam a velhice e fortalece a urgência de repensar os modos de acolhimento de pessoas idosas em diferentes contextos, inclusive nos museus.

Partindo desse cenário, com intuito de refletir o museu como um espaço de estudo, criação e participação de pessoas idosas, no final dos anos 2024 e 2025, foram realizadas oficinas com ênfase na mediação artística e práticas de cerâmica elaboradas em torno de obras presentes no acervo do museu que conversam diretamente com o momento prático do trabalho.

Como afirma Jorge Larrosa, “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (LARROSA, 2002, p. 21). Essa perspectiva nos convida a pensar o museu não apenas como um local de exposição de objetos, mas como um lugar onde algo efetivamente acontece. No encontro com as obras, com os materiais, com o outro e consigo mesmo, os participantes vivenciam momentos que escapam da rotina e que se abrem à possibilidade de transformação.

A experiência estética e criativa, mediada pela prática da cerâmica e pela escuta ativa durante as visitas, permite que as pessoas idosas se vejam como sujeitos de um saber que não se encerra na memória do passado, mas que se atualiza no presente, na curiosidade e no desejo de aprender algo novo.

A estrutura das oficinas teve como objetivo, portanto, promover a interação entre os participantes, garantir clareza nas explicações, oferecer um ambiente aberto para o esclarecimento de dúvidas e contribuir para novas experiências.

Figura 3 - Grupo de visitantes da CCPI



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

OFICINA I

O primeiro encontro, realizado em novembro de 2024, teve como referência três obras do acervo do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), que pertenceram ao poeta Murilo Mendes, conforme apresentadas no *Catálogo 25 anos do MAMM* (MUSEU DE ARTE MURILO MENDES, 2022). As obras selecionadas foram de Athos Bulcão, Georges Braque e uma colagem de Alberto Magnelli, escolhidas em razão de suas características formais e da variedade de elementos presentes.

A oficina foi separada em três dias, cada uma dedicada a uma obra dos artistas já citados, que para a atividade, representaria um período da coleção reunida por Murilo Mendes ao longo de sua vida. Sendo o período brasileiro, período de missão cultural, e o período italiano.

No momento inicial, de encontro com os participantes, foi realizada uma visita mediada às exposições do MAMM/UFJF, na qual os participantes tiveram a oportunidade de conhecer as obras do acervo e o espaço do museu. Durante a atividade foi estimulado o diálogo e a troca de experiências, com ênfase na trajetória e na produção literária do poeta.

Figura 4 - Visita mediada durante a primeira oficina



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Figura 5- Visita mediada durante a primeira oficina

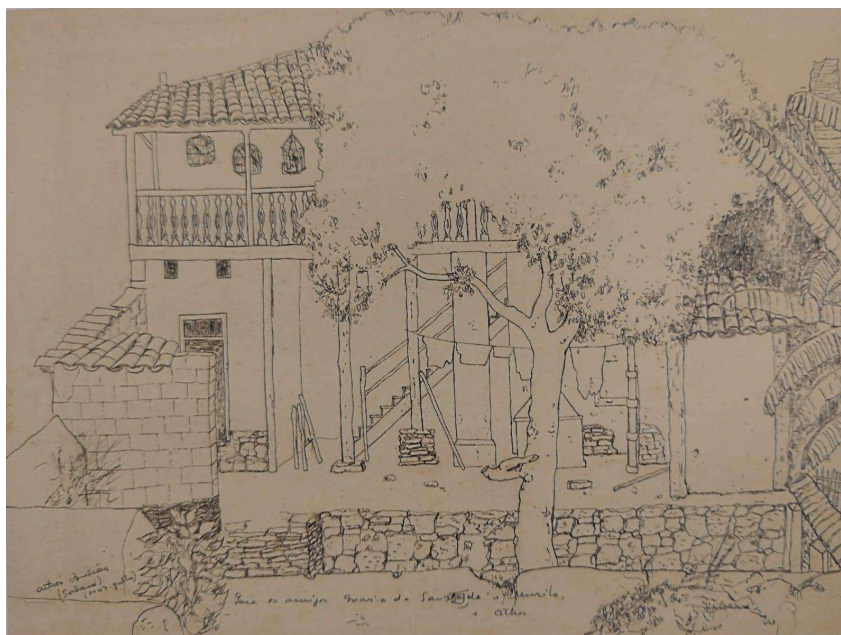


Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Após a visita ao museu e o contato direto com as obras expostas, iniciou-se a etapa prática das oficinas. As narrativas e vivências compartilhadas por cada participante foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades e para a construção coletiva de cada etapa do processo. Nesse sentido, o contexto pessoal do visitante, integrado aos conhecimentos e experiências, além da própria motivação para a visita, influencia o aprendizado em ambientes de livre escolha como os museus (Falk e Dierking, 2013).

O período brasileiro (1934–1953) foi o momento em que Murilo Mendes se estabeleceu como poeta, sendo uma das principais vozes da literatura brasileira, marcada pela poesia modernista e na busca pela integração da poesia à realidade política e social do país. Para esse período foi utilizada a obra *à nanquim* sobre papel de Athos Bulcão.

Figura 6 - Athos Bulcão. Sem título, 1947. Nanquim sobre papel. 25,7 x 34,7 cm.



Catálogo “Coleção Murilo Mendes: 25 anos”

A escolha teve como objetivo introduzir um repertório de acolhimento e pertencimento ao MAMM/UFJF. Durante a oficina, foi proposta a criação de uma estrutura semelhante a um oratório⁴, em cujo interior cada participante deveria representar simbolicamente um espaço de conforto pessoal. A atividade resultou em diferentes traduções de ambientes afetivos, como a vista de uma janela, uma sala, um quintal, entre outros.

7 Figura x - peças de cerâmica produzidas na oficina



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

⁴ O oratório, geralmente de natureza religiosa, é uma estrutura onde são dispostas, para veneração, imagens de santos; adoratório. Para o projeto o oratório foi utilizado como nicho, ressaltando sua estrutura, sem nenhuma alusão religiosa.

Figura 8 - Peças de cerâmica produzidas na oficina



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Em 1948, Murilo Mendes viajou para a Europa como parte de uma missão cultural do governo brasileiro. Esse período é importante porque ele foi um dos primeiros poetas brasileiros a se envolver ativamente com o panorama internacional da arte e da literatura. Durante esse tempo, ele conheceu diversos escritores e intelectuais, ampliando sua visão sobre a arte e a poesia

Também foi uma época de transição, em que sua obra se aprofundou nas influências europeias, mas ainda mantinha uma forte ligação com suas raízes brasileiras. Ele morou em Paris, conhecendo de perto a cena artística da época e estreitando relações com escritores e poetas, como os da tradição surrealista e outros movimentos contemporâneos.

Para traduzir essa fase da vida do poeta, foi selecionada uma prova artística de Georges Braque, realizada em ponta seca sobre papel, técnica de gravura na qual o artista desenha diretamente sobre uma placa metálica, riscando-a com uma ponta de aço. A composição apresenta elementos simbólicos recorrentes na obra de Braque, como a face feminina, símbolos e traços que se assemelham a formas florais.

Essa obra serviu de base para que cada oficineiro criasse uma placa e em sua disposição, com liberdade criativa, elaborasse figuras similares às

apresentadas, com uso de mecanismos de alto e baixo relevo que traduzisse à técnicas próprias da cerâmica.

Figura 9 - Georges Braque. Sem título. Ponta seca sobre papel, Prova de artista. 46,2 x 34,7 cm.



Catálogo “Coleção Murilo Mendes: 25 anos”

Figura 10 - peças de cerâmica produzidas na oficina



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

O período Italiano representa o momento em que Murilo Mendes se muda para Roma, onde passou um período significativo de sua vida. A Itália foi uma grande influência para ele, tanto do ponto de vista artístico quanto existencial. A experiência italiana proporcionou uma grande transformação em sua produção literária, em que foi profundamente influenciado pelas paisagens, a história e os grandes mestres da arte e literatura italiana.

Dos artistas presentes nessa fase foi apresentada a colagem sobre cartão de Alberto Magnelli, artista italiano e grande amigo do poeta nesta época. Na composição da obra se nota que diferentes texturas conversam entre si. Essa divergência de elementos são utilizados para a atividade buscando explorar suas texturas.

Figura 11 - Alberto Magnelli. Sem título, 1948. Colagem sobre cartão. 47,3 x 39,2 cm.



Catálogo “Coleção Murilo Mendes: 25 anos”

Na busca por desenvolver a percepção dos sentidos e explorar esse recurso na cerâmica, foram utilizados diferentes artifícios para “marcar” a superfície da argila

e transmitir a ideia da obra. Para alcançar o efeito desejado, materiais como folhas, pedaços de papelão e tecidos, foram utilizados para criar texturas à cerâmica, ao final da atividade essas diferentes texturas foram agrupadas, chegando a uma peça semelhante da referência utilizada.

Figura 12 - peças de cerâmica produzidas na oficina



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Além de dialogar com a coleção de Murilo Mendes a seleção apresentada possibilitou um percurso visual e conceitual que atravessa distintos modos de representação na arte moderna. Parte-se de uma obra mais figurativa de Athos Bulcão, em que o reconhecimento da imagem é imediato, avança-se para a figuração simplificada e estilizada presente na obra de Georges Braque e, por fim, chega-se à abstração das formas na colagem de Alberto Magnelli. Esse encadeamento contribuiu para ampliar o olhar dos participantes, conduzindo-os por diferentes níveis de reconhecimento da arte moderna.

Ao finalizar essa primeira aplicação do projeto, foi certificado que a maioria dos participantes reconheceu o museu como um espaço de aprendizado e produção de conhecimento. Muitos destacaram o impacto cultural da experiência, sendo enriquecedora para cada um. Também foi destacado o quanto o museu favoreceu o acesso a novas informações e a vivências práticas, que complementam e ampliam o conhecimento teórico.

SANTOS TODOS NÓS - HÉLIO SIQUEIRA

O acervo do MAMM, de acordo com o Plano Museológico 2024–2027⁵, está em constante crescimento, sendo composto por obras que pertenceram à coleção pessoal do poeta em vida, bem como por produções da arte contemporânea brasileira e estrangeira, que dialogam e complementam a Coleção Contemporânea já existente no museu.

Seguindo a política de ampliação e diversificação do acervo do MAMM, as peças de cerâmica presentes coleção “*Santos todos nós*”, de Hélio Siqueira, passou a integrar o acervo do museu por meio de doação realizada pelo próprio artista, após o encerramento da exposição ocorrida no final de 2012, na própria instituição.

A instalação apresentada na exposição era composta por um painel contendo 60 peças cerâmicas, inspiradas nos oratórios mineiros⁶, tradicionalmente compreendidos como objetos de devoção privada. Essas obras fazem a representação de santos amplamente associados à religiosidade popular, e a partir dessas peças, tomadas como referência conceitual e estética, foi estruturada a segunda oficina do projeto, realizada no início de dezembro de 2025.

Figura 13 - Peças presentes na exposição *Santos Todos Nós*



Fonte: UFJF Pró-Reitoria de Cultura⁷

⁵ O plano museológico é uma ferramenta essencial de planejamento que orienta os processos desenvolvidos pelos museus. Ao explicitar a vocação, as especificidades e as potencialidades institucionais, o documento permite alinhar projetos, ações e atividades à missão do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM/UFJF), garantindo maior eficácia em sua atuação.

⁶ Os oratórios são objetos que se estabeleceram na cultura mineira. A denominação se estendeu aos armários de madeira onde se guardavam os santos para as orações familiares.

⁷ Disponível em: <https://www2.ufjf.br/procult/2012/09/18/o-primor-nas-imperfeicoes/>

O artista mineiro se destaca por sua atuação multifacetada como pesquisador, educador e produtor cultural. Sua produção artística é marcada pela investigação de distintas linguagens visuais, com especial atenção ao domínio técnico e à dimensão sensível de cada meio explorado. Ao longo de sua trajetória como artista multidisciplinar, se dedicou ao estudo e à prática de diferentes campos disciplinares, tais como o desenho, a pintura e a tecelagem, mas o foco explorado neste trabalho é a cerâmica

Em sua produção, é característica a presença de marcas das mãos, que remetem a um aspecto primitivo da cerâmica, conforme relato registrado em vídeo (SIQUEIRA, 2025)⁸, enviado pelo artista para esta pesquisa, no qual comenta alguns dos principais aspectos de seu processo de criação. Ao trabalhar com o barro, o artista destaca a escolha consciente de manter visíveis as marcas das mãos, justificando-as como uma forma de inscrever narrativas na superfície das peças. Esses “rastros” possibilitam que diferentes públicos estabeleçam relações sensíveis e interpretativas com as obras, mesmo sem conhecer previamente o artista.

O artista destaca ainda que todas as suas produções são realizadas sem a interferência de instrumentos ou do torno, sendo inteiramente executadas de forma manual. Para isso, utiliza técnicas como o acordelado, a construção por placas e a modelagem orgânica, com objetivo de manter até o resultado final os registros deste contato direto com a peça.

Essa maneira de lidar com a argila, além das produções finais, assim como a valorização das marcas deixadas no processo de criação, foi uma das principais razões para sua adoção como referência para o projeto desenvolvido. O contato direto com a matéria, proporcionado por técnicas manuais favorece uma experiência sensorial e lúdica, na qual o gesto e o tempo que demandam para fazer assumem papel central.

Além disso, a escolha consciente de manter visíveis os “rastros” das mãos estabelece uma relação direta entre forma e narrativa, possibilitando que as peças se tornem suportes de vivências e significados. Nesse sentido, a execução inspirada na produção do artista mostrou-se especialmente pertinente ao trabalho com idosos, ao estimular a expressão subjetiva, a construção de narrativas pessoais e o engajamento sensível com o processo criativo.

⁸ Siqueira, Hélio. Vídeo enviado à autora via WhatsApp, em dezembro de 2025.

OFICINA II

Assim como a primeira etapa do projeto, o encontro com o grupo e a realização da oficina aconteceu no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), espaço de estudo e investigação da presente pesquisa. Com o objetivo de ampliar o alcance da atividade e garantir maior clareza no processo de participação, a divulgação foi realizada por meio do site institucional do museu, no qual foi disponibilizado um formulário de inscrição com todas as informações e indicações necessárias.

Foram ofertadas oito vagas destinadas ao público idoso, para a realização de uma oficina de cerâmica e a visita ao espaço museológico. Diferente do primeiro encontro, realizado em 2024, todas as atividades foram feitas em apenas um período de um dia, para que a proposta fosse mais objetiva e de fácil organização da disponibilidade dos participantes.

Figura 14 - Publicação para inscrição da oficina.



Fonte: Site Institucional mamm.ufjf

A educação não-formal organiza o ensino e a aprendizagem de maneira flexível, ocorrendo em diferentes ambientes, com metodologias dinâmicas, sem foco na memorização e com uso de recursos didáticos variados e atrativos (QUADRA; D'ÁVILA, 2016). A partir do estudo aprofundado desta temática direcionado ao aprendizado de pessoas idosas no museu, bem como a pesquisa das técnicas utilizadas nas produções das peças de cerâmica do artista Hélio Siqueira, foi desenvolvido a oficina no dia dois de dezembro de 2025.

Os participantes foram recepcionados na entrada do museu e direcionados, com uma breve introdução, do que iria ser realizado durante a manhã do dia marcado. Todos se apresentaram e durante esse cenário foram questionados se já haviam tido algum contato com a cerâmica e se já conheciam o museu. Esse momento antes da visita ao espaço cultural e da prática da oficina foi essencial para criar laços e propor uma interação entre os participantes.

Com o apoio da equipe da Divisão Educativa do MAMM, a visita mediada percorreu todos os ambientes do museu. Teve início na Galeria Poliedro, localizada no espaço térreo da instituição. À frente da galeria, na linha do tempo, foi apresentada a trajetória de vida de Murilo Mendes. Onde destacou suas amizades, interesses acadêmicos e produção literária, evidenciando como sua dedicação à cultura deixou marcas duradouras, entre elas a criação do museu em sua homenagem.

Seguindo o roteiro da visita, ainda na primeira galeria, foi apresentado ao grupo a exposição intitulada "Ocupação Fayga Ostrower", lá estão reunidos diferentes linguagens do trabalho da artista Fayga Ostrower, juntamente com suas contribuições teóricas para o pensamento artístico. A exposição oferece ao público a oportunidade de compreender um pouco da artista multifacetada em sua totalidade, como criadora, pensadora e referência na arte.

Figura 15 - visita mediada, linha do tempo



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Figura 16 - visita mediada, exposição “Ocupação Fayga Ostrower”



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Figura 17 - visita mediada, exposição “Ocupação Fayga Ostrower”



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Dando continuidade à visita, o grupo foi apresentado à segunda exposição, localizada na Galeria Convergência, “Fayga Ostrower: a conquista da pureza fundamental”. A mostra contempla a produção gráfica da artista, reunindo técnicas como gravura em metal, litogravura, serigrafia e xilogravura. O acervo exposto é composto, em sua maioria, por obras exibidas presencialmente ao público pela primeira vez.

Concluídas as visitas às exposições em cartaz, o grupo teve a oportunidade de conhecer o espaço do Laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura. O laboratório conta com instalações e equipamentos técnicos destinados aos processos de conservação e restauração de bens culturais, incluindo etapas de diagnóstico, higienização, tratamento químico, reconstituição de suporte, reintegração estética e acondicionamento técnico das obras.

O técnico responsável pelo laboratório, Valtencir Almeida Passos, recebeu o grupo de visitantes, apresentando o espaço, os objetivos de sua atuação profissional e os procedimentos adotados no setor. Na ocasião, foram também apresentadas as

peças cerâmicas do artista Hélio Siqueira, que estavam presentes no acervo museológico e seriam essenciais para a segunda etapa do encontro.

Figura 18 - visita ao laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Figura 19 - visita ao laboratório de Conservação e Restauração de Pintura e Escultura



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Esse contato possibilitou ao grupo aprofundar o conhecimento sobre o artista e seus processos de produção, estabelecendo uma relação direta entre observação e prática. As obras apresentadas atuaram como estímulo para a oficina de cerâmica, favorecendo a compreensão das etapas de criação e estimulando a apropriação de procedimentos técnicos e expressivos a serem explorados na atividade prática posterior.

Ao longo de toda a visita, os participantes demonstraram-se à vontade para esclarecer eventuais dúvidas e estabelecer limites, evidenciando um ambiente de confiança e acolhimento. Mostraram-se também motivados pelas informações apresentadas previamente à oficina e animados com a proposta prática, apresentando ideias do que seria desenvolvido, de acordo com os objetivos e diretrizes da atividade.

No momento de realização da oficina, os participantes foram encaminhados ao setor destinado às atividades práticas do museu, espaço voltado à realização de eventos educativos e oficinas de férias. Nesse ambiente, foram apresentados de maneira detalhada os objetivos do encontro, bem como as propostas metodológicas e as atividades que seriam desenvolvidas ao longo da ação.

Tendo como referência algumas peças da coleção *Santos Todos Nós*, de Hélio Siqueira, a proposta da oficina concentrou-se na produção de caixas em cerâmica. No interior de cada peça, os participantes foram desafiados a expressar aspectos de sua identidade por meio da utilização de elementos simbólicos, promovendo uma relação entre forma, conteúdo e experiência pessoal.

Com apoio teórico do livro *Oficinas: cerâmica*, de Penido e Costa (2002), esse momento da atividade possibilitou que todos os integrantes compreendessem, de forma clara e didática, os resultados desejados. A obra apresenta as principais técnicas empregadas na confecção de peças artísticas e objetos utilitários, abrangendo desde a preparação da argila até os processos de queima e esmaltação, além de reunir uma galeria de obras de diferentes períodos e estilos.

Aliando também aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas cursadas ao longo da formação acadêmica, a oficina teve início com uma explicação introdutória sobre o manuseio da argila, seus diferentes tipos e as técnicas básicas para a elaboração de peças cerâmicas. Em uma das seções do livro utilizado como referência, os participantes puderam acompanhar o passo a passo do processo de

construção de uma caixa em cerâmica, o que contribuiu para a compreensão prática e conceitual da atividade proposta.

Figura 20 - Início da oficina de cerâmica.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Após a explicação e o detalhamento dos principais fundamentos, o projeto foi colocado em prática. O primeiro passo para a criação das peças consistiu no reconhecimento da argila, a fim de compreender seus aspectos, como a textura. Em seguida, todos os participantes passaram a amassar o material e a esticá-lo até a formação de uma placa, uma das técnicas previamente apresentadas.

Com as placas prontas, foram entregues a cada integrante moldes feitos com papelão com medidas específicas para a produção de uma pequena caixa. Os moldes eram compostos por quatro retângulos de dimensões uniformes e um quadrado. Todos foram posicionados sobre a superfície da argila para o recorte, realizado com ferramentas adequadas, disponibilizadas pela equipe do museu.

Após o recorte de todos os moldes, para a finalização da caixa, foi explicada a técnica de colagem da argila, por meio da hachura. Essa técnica consiste no traçado de linhas finas e paralelas, retas ou curvas, muito próximas entre si, com o objetivo de facilitar a aderência entre as superfícies da argila. Com o auxílio da água

ou de uma mistura de argila e água, denominada barbotina ou *slip*, aplicada sobre as áreas hachuradas, a colagem é realizada com maior facilidade e eficiência.

Durante todo o desenvolvimento das atividades, o grupo recebeu acompanhamento individualizado, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e o suporte necessário em todas as etapas da produção das peças. Essa disponibilidade mostrou-se fundamental, uma vez que alguns participantes demonstraram insegurança em determinados momentos da oficina. O apoio oferecido contribuiu para o fortalecimento da confiança e para o estímulo à liberdade criativa.

Com o avanço da atividade e a conclusão do trabalho proposto, os participantes ficaram livres para experimentar e criar, já dominando as técnicas apresentadas. Dessa forma, puderam desenvolver elementos a serem inseridos no interior de suas respectivas caixas. Nesse momento, foi sugerido que cada um escolhesse símbolos que pudessem os representar, sendo possível ser posteriormente explicados, justificando os motivos de sua escolha.

Ao final do encontro, todos os participantes concluíram suas peças e demonstraram satisfação não apenas com o resultado alcançado, mas também com o convívio com outras pessoas, o contato com um novo ambiente e os aprendizados adquiridos ao longo da manhã. Essa resposta demonstrou como é importante essa troca de vivências, o estímulo à criatividade e a aproximação dos participantes com o espaço museológico.

A atividade foi encerrada com uma pergunta dirigida a cada participante, com o objetivo de coletar relatos de experiência sobre o projeto, questionando se já haviam tido algum contato prévio com a cerâmica ou com o museu e quais conhecimentos ou percepções foram adquiridos a partir da vivência proposta. Dos relatos, o ponto de vista de um dos participantes chama atenção: “Esse aspecto de oficina é muito interessante porque é um crescimento contínuo, não tem limite. Você sempre pode aperfeiçoar o que você já sabia, ou pode aprender algo que você não sabia. Então, o aprendizado é algo contínuo, não é finito, é ilimitado”.

Figura 21 - Produção realizada na oficina de cerâmica.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Figura 22 - Produção realizada na oficina de cerâmica.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Figura 23 - Produção realizada na oficina de cerâmica.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Figura 24 - Produção realizada na oficina de cerâmica.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Figura 25 - Produção realizada na oficina de cerâmica.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

Figura 26 - Produção realizada na oficina de cerâmica.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

CERÂMICA COMO PONTE ARTÍSTICA E TEÓRICA

O período de atuação como bolsista na divisão educativa do Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. A participação nas atividades programadas pelo museu ampliou o contato profissional e favoreceu a vivência de diferentes modos de fazer artístico, contribuindo significativamente para minha formação.

Entre as linguagens exploradas, a cerâmica e sua produção se destacaram, já esse campo ganhou novas possibilidades no contexto museal, sobretudo por meio das oficinas de férias. Nesse processo, a cerâmica passou a ser compreendida sob uma nova perspectiva, não apenas como linguagem artística, mas também como um efetivo campo de atuação profissional.

Ao longo das atividades desenvolvidas, as oficinas de cerâmica foram direcionadas a públicos diversos, como crianças, adultos e pessoas idosas. Cada grupo apresentou demandas, ritmos e formas próprias de interação com o material e com o espaço do museu, essa diversidade exigia a elaboração de ações específicas, pensadas a partir das necessidades e capacidades de cada público.

Dessa forma, tornou-se necessário o estudo contínuo dos materiais e das técnicas, assim como o reconhecimento do meu próprio percurso como artista, para que, durante o processo de planejamento, fosse possível conceber propostas que favorecessem um aprendizado integral. Esse percurso exigiu adaptações constantes na condução das atividades, de modo a torná-las acessíveis e claras aos diferentes públicos atendidos.

A partir do estudo e da prática constante ao longo desse período, a admiração por este ramo das artes foi ganhando cada vez mais força. Esse processo resultou em diversas produções artísticas, realizadas tanto com a cerâmica fria, material primário utilizado nas oficinas do projeto e nas oficinas de férias, quanto com a argila de alta temperatura.

Uma das principais referências de apoio, utilizada também nas oficinas do projeto, foi o artista Hélio Siqueira. Suas peças e sua forma de produção foram essenciais para transformar meu olhar sobre os processos da cerâmica. A partir desse contato, compreendi que todas as etapas são desafiadoras, porém

essenciais, e que, com dedicação, planejamento e a elaboração prévia de esboços e desenhos, é possível alcançar os resultados desejados.

Com calma e com mínima interferência de equipamentos, desenvolvo meu trabalho de forma manual, peça por peça. Essa postura dialoga com a própria fala do artista, ao afirmar em entrevista: “O prazer está em criar independentemente de uma forma básica geométrica. Uso todas as possibilidades de construção das peças, com pedaços de barro, placas, blocos compactos, etc.” (SIQUEIRA, 2018).

Presente também em meu desenvolvimento como profissional e artista, o contato com diferentes grupos no museu, especialmente com o público idoso, desempenhou um papel fundamental na minha construção de conhecimento e no meu crescimento pessoal. Essa contribuição ocorreu tanto durante as visitas mediadas quanto nas próprias oficinas, que possibilitaram a interação direta com essas pessoas e o aprendizado de novos saberes a partir das vivências pessoais trazidas por cada participante.

Figura 27 - Produção, luminárias de cerâmica.



Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

CONCLUSÃO

“Os museus, como instituições culturais, podem executar um papel numa rede de elementos excludentes, ou por oposição, serem ferramentas para a inclusão social”. Aidar (2002, p.57)

Ao longo deste trabalho, exploramos como o museu representa um importante caminho tanto para a inclusão quanto para a socioeducação de pessoas com mais de 60 anos. Contudo, mais do que pensar em como o museu pode ensinar às pessoas idosas, é fundamental refletir sobre o quanto temos a aprender com elas.

A escuta ativa e o diálogo com esse público revelam trajetórias diversas, olhares sensíveis e uma curiosidade viva, que muitas vezes é subestimada. Ao reconhecer que o interesse por novos conhecimentos não se apaga com o tempo, pelo contrário, pode até florescer com mais força, ampliamos o papel do museu como espaço inclusivo, horizontal e afetivo. A presença das pessoas idosas no museu nos ensina sobre o valor da continuidade, da abertura ao novo e da importância de práticas culturais que respeitem e celebrem todas as etapas da vida.

Durante as oficinas de cerâmica e as visitas realizadas com pessoas idosas, tanto na elaboração deste projeto quanto ao longo das atividades desenvolvidas no Museu de Arte Murilo Mendes, evidenciou-se como o museu pode se constituir como um espaço privilegiado para o cultivo da experiência. Como afirma Paulo Freire, “ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos” (FREIRE, 1996 p.78).

Essa perspectiva nos convida a pensar o museu não apenas como um local de exposição de objetos, mas como um lugar onde algo efetivamente acontece. No encontro com as obras, com os materiais, com o outro e consigo mesmo, os participantes vivenciam momentos que escapam da rotina e se abrem à possibilidade de transformação.

A experiência estética e criativa, mediada pela prática da cerâmica e pela escuta ativa durante as visitas, permite que as pessoas idosas se vejam como sujeitos de um saber que não se encerra na memória do passado, mas que se atualiza no presente, na curiosidade e no desejo de aprender algo novo. Isso

ressalta a importância de reconhecer e valorizar as experiências individuais dos participantes idosos, pois cada um traz consigo um repertório de vida que influencia sua interação com a arte e com o ambiente do museu.

Segundo os estudos de Gabriela Aidar, as iniciativas desenvolvidas pelos museus têm o potencial de gerar mudanças significativas em três níveis: individual, ao promover autoestima, senso de identidade e aquisição de novas habilidades; comunitário, ao fortalecer a autodeterminação e a participação em processos decisórios; e societário, ao contribuir para a construção de narrativas sociais que afirmam a identidade e o pertencimento de grupos marginalizados (AIDAR, 2002).

Nos encontros desenvolvidos, foi possível notar a construção dessas mudanças em cada um dos participantes. As visitas às exposições proporcionaram momentos de reflexão e liberdade para explorar os ambientes, bem como para criar narrativas e opiniões sobre as obras expostas. Já durante as produções de cerâmica realizadas na oficina, estimulou-se a criação artística de forma independente, ainda que com auxílio, baseada nas vivências pessoais carregadas por cada integrante.

Essa autonomia durante os encontros promoveu a autoestima de cada uma das pessoas presentes no processo, comprovando a capacidade de formação de um repertório artístico, a defesa de opiniões e a aquisição de novas habilidades, seja na elaboração do projeto a ser desenvolvido, seja no próprio processo de execução da peça de cerâmica.

Ressaltou-se, ainda, ao longo de todo o período de interação com o grupo, a importância da socialização entre os idosos, aspecto fundamental para os resultados alcançados e para o fortalecimento dos vínculos estabelecidos durante as atividades. O convívio coletivo favoreceu a troca de experiências, memórias e saberes, criando um ambiente de escuta, acolhimento e reconhecimento mútuo. Esse processo contribuiu para a construção de relações de confiança, ampliando o engajamento dos participantes e estimulando a colaboração durante as visitas às exposições e nas práticas desenvolvidas na oficina.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, Gabriela. **Museus e Inclusão Social: O papel social dos museus**. In: Ciências & Letras – Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, n 31, jan./jun. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação.
- BARBOSA, Ana Mae. **Mediação cultural é social**. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane G. (Org.). *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Ed. Unesp, 2009. p. 13–22.
- CAPUZZO, Denise de Barros. ***Elements for the education of older people***. 2012. 138 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/676>.
- CRISTOFARO, V. F.; PASSOS, V. A. ***Coleção Murilo Mendes 25 anos***. Juiz de Fora: Selo MAMM, 2022. (Catálogo de exposição – organização).
- DELAGE, Renata. **Arte da devoção**. *Tribuna de Minas*, Juiz de Fora, 10 out. 2012. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/10-10-2012/arte-da-devocao.html>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- FALK, J. H. e DIERKING, L. D. (2013). **The museum experience revisited**. WalnutCreek, CA, U.S.A.: Left Coast Press Inc.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FONSECA, V.; SANTOS, V.; COUTINHO, D. J. G. **A importância da ludicidade e da arte na educação: explorando novas possibilidades de aprendizado**. São Paulo, 2023.
- HUIZINGA, Johan. ***Homo ludens: o jogo como elemento da cultura***. São Paulo: Perspectiva, 5. ed., 2001.
- Larrosa, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, número 19, 2002.

Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM/UFJF). **Plano Museológico: 2024–2027**. Juiz de Fora, 2025. Disponível em: <https://www.museudeartemurilomendes.com.br/wp-content/uploads/2025/09/Plano-Museologico-2024-2027-Publico.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2025.

MUSEU DE ARTE MURILO MENDES. **Museu de Arte Murilo Mendes**. Disponível em: <https://www.museudeartemurilomendes.com.br/>. Acesso em: 19 dez. 2025.

PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza. **Oficinas: cerâmica**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2002.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. **Educação não formal: qual a sua importância?** *Revista Brasileira de Zootecias*, v. 17, n. 2, p. 22–27, 2016.

SANTOS, C. E.; MADUREIRA, C. P.; LOPES, M. S. (Coords.). **Envelhecimento criativo, participativo e vida ativa: a animação sociocultural, a gerontologia, a educação comunitária e o turismo como metodologias de intervenção**. 1. ed. INTERVENÇÃO – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural, 2024.

SIQUEIRA, Hélio. **“Ceramistas Brasileiros - Hélio Siqueira.”** CCB Ras, 18 abr. 2018, <https://www.ccbras.com.br/post/2018/04/18/ceramistas-brasileiros-h%C3%A9lio-siqueira>. Acesso em: 27 dez. 2025